

Estimativa da CNseg, a Confederação Nacional das Seguradoras, é de que o ramo de seguros massificados, que inclui o seguro residencial, cresça 15,9% neste ano

Levantamento da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) mostrou que o mercado de seguros residenciais no Brasil teve crescimento expressivo em 2024, com uma arrecadação de R\$ 6,0 bilhões, aumento de 16,5% em relação ao ano anterior. Paralelamente, as indenizações pagas atingiram R\$ 1,6 bilhão, o que representa volume 1,5% acima do registrado no ano anterior.

Esse crescimento pode ser atribuído à maior preocupação dos brasileiros com a segurança de seus imóveis, à elevação nos valores patrimoniais e à maior incidência de eventos climáticos. De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, realizada em parceria com a Brain Inteligência Estratégica, a segurança é um fator decisivo para 80% dos consumidores na escolha de um imóvel.

Para atender a essa demanda crescente, construtoras e condomínios investem em soluções inovadoras, como portarias virtuais, câmeras inteligentes e reconhecimento facial. A inteligência artificial também ganha espaço no setor, sendo utilizada por 19% das companhias para aprimorar sistemas de monitoramento e atendimento ao cliente, conforme estudo do McKinsey Global Institute.

Outro fator que impulsiona a expansão do mercado é o interesse crescente na aquisição de imóveis. Segundo levantamento do Datafolha, divulgado no final de janeiro deste ano, 43% dos brasileiros têm planos de comprar um imóvel residencial em 2025. Com esse cenário, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) estima que o ramo de seguros massificados, que inclui os seguros residenciais, cresça 15,9% nos próximos anos.

Além disso, vendavais, furacões, queda de raios, alagamentos e inundações tem se tornado cada vez mais frequentes em todo Brasil, como estamos acompanhando neste verão. E isso gera nas pessoas a percepção de que precisam buscar formas de se proteger contra os prejuízos causados por estes eventos.

Comportamento dos estados

Nos rankings estaduais de arrecadação, São Paulo se destacou com R\$ 2,6 bilhões, quase metade do total nacional e R\$ 800 milhões a mais do que a soma dos quatro estados seguintes. Em segundo lugar, o Rio Grande do Sul arrecadou R\$ 583,1 milhões, seguido pelo Paraná (R\$ 436,9 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 415,1 milhões) e Santa Catarina (R\$ 415,0 milhões).

Quanto à indenização, São Paulo também lidera, com R\$ 528,2 milhões em pagamentos. O Rio Grande do Sul está em segundo lugar, com R\$ 301,0 milhões, seguido pelo Paraná (R\$ 102,2 milhões), Santa Catarina (R\$ 99,0 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 58,1 milhões).

Jarbas Medeiros, presidente da Comissão de Riscos Patrimoniais Massificados da FenSeg (Federação Nacional de Seguros Gerais), ressalta que a maior disseminação das coberturas e dos serviços de assistência técnica embutidos no produto explicam o aumento na contratação. “O seguro residencial segue como uma solução cada vez mais essencial para proteger o patrimônio dos brasileiros, acompanhando o aumento da demanda por imóveis e a valorização da segurança nas moradias”.

O Seguro Residencial é destinado a casas e apartamentos, de moradia habitual ou de veraneio. Sua aquisição é feita mediante emissão de apólice ou de bilhete. Em geral, os seguros contratados abrangem quatro grupos de proteção patrimonial: reconstrução da moradia; responsabilidade civil familiar; reposição ou reparo dos bens; e despesas no caso do imóvel segurado não poder ser ocupado em decorrência de incêndio, raio ou explosão.

Apesar de o custo médio do Seguro Residencial no Brasil ser relativamente baixo, entre R\$ 500 e R\$ 800 por ano – valor que pode ser parcelado ao longo do ano –, somente 17% das residências do país (12,7 milhões de unidades) estavam seguradas até o fim de 2021, segundo dados da FenSeg.

Fonte: CNseg, em 27.02.2025.